

NOELI FÁTIMA DA LUZ BASTOS



FILOSOFIA DA INFÂNCIA

30761
Soori

Tombo nº.	7137
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	06.03.03

NOELI FÁTIMA DA LUZ BASTOS

FILOSOFIA DA INFÂNCIA

Trabalho apresentado à FACER como requisito parcial a Disciplina Dissertação Filosófica II, para fins avaliativos do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

AGRADECIMENTO

Senhor Deus, como é bom poder agradecer pelos dons que nos foi concedido, principalmente pelo dom da vida.

É maravilhoso, Senhor ter braços perfeitos, onde posso trabalhar, enquanto há tantos mutilados.

Meus olhos perfeitos, onde posso ler e ver o brilho do dia, enquanto há tantos sem luz.

Minha voz, onde posso falar, ler, cantar, enquanto há tantos que emudecem.

Minhas mãos, pelas qual posso fazer meus trabalhos, enquanto há tantos que mendigam.

É maravilhoso voltar para casa, após um dia de trabalho e estudo, enquanto há tantos que não tem para onde ir.

É maravilhoso, amar, viver, sorrir, sonhar, enquanto há tantos que choram, enquanto há tantos que choram, odeiam, revoltam-se em pesadelos, morrem antes de nascer.

É maravilhoso a cada dia poder contar com os amigos, enquanto tantos vivem rodeados de inimigos.

É maravilhoso a cada dia ter uma família para dividir alegrias e tristezas, enquanto tantos vivem sozinhos.

É maravilhoso ter Deus para crer, enquanto há tantos que não tem consolo de uma crença.

É maravilhoso sonhar, sobretudo, ter tão pouco a pedir e tanto a agradecer.

DEDICATÓRIA

Dedicar-me-ei este trabalho a Deus que somente dele á que recebemos inteligência para vencermos mais esta etapa que nos foi confiada.

A meus pais que com seu jeito simples e humilde me incentivou a mais esta caminhada e que com seu suor tanto me ajudou para que eu pudesse ser uma pessoa mais crescida intelectualmente e não mediram esforços para que isto acontecesse.

A meu esposo que com seu jeito carinhoso e dedicado sempre meu deu forças é que com sua tão amável companhia para que nos momentos em que precisava de auxílio estava sempre pronto a me ajudar.

Aos meus mestres, aqueles que durante todo esse tempo não mediram esforços para nos ajudar mesmo sendo alheios as suas obrigações, esteve sempre prestes a nos dar apoio necessário aquilo ao qual recorriamos.

A todos os colegas que com apoio moral eramos sempre o braço direito uns dos outros para que juntos vencêssemos esta longa e saudosa etapa de nossa vidas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
FILOSOFIA DA INFÂNCIA	06
IDENTIDADE	16
FAMÍLIA	18
EDUCAÇÃO	18
CERTO E ERRADO	19
PAZ	22
BOM	22
AMIZADE	23
VERDADE	24
BELO	25
MUNDO	26
PENSAMENTO	26
FAZER E APRENDER FILOSOFIA	27
O CULTIVAR A FILOSOFIA	29
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXO I	34
ANEXO II	36

INTRODUÇÃO

Percebe-se na criança o elemento ideal para o início do trabalho na Filosofia, pois elas tem por natureza o filosofar. Precisa-se fazer com que floresçam dentro do mundo indagador sendo agentes participativos de uma mudança para o mundo.

Dentre várias pesquisas filosóficas percebe-se que vários filósofos estão preocupados com esta rica capacidade que as crianças tem, e vêem a necessidade de levar ao conhecimento essa produtividade de idéia que a infância possui. Tentar tirar das pessoas a visão que a maioria tem de que as crianças são apenas o oposto do adulto, e tentar mostrar que estas são capacitadas a atividades reflexivas e acima de tudo aquilo que é próprio de filosofia, o questionar.

Vendo que é de suma importância, o despertar da Filosofia na Infância, as pessoas devem começar a si conscientizar para não proibir as crianças deste privilégio que elas possui, mas sim incentivá-las e trabalhá-las no dia-a-dia, tanto em casa, na escola, na Igreja, na catequese, pois assim elas serao verdadeiras transmissoras da filosofia, pois esta, desperta-as por seus direitos, investigações, questionamentos quanto ao certo e errado, descobrindo seus objetivos.

Vendo essa capacidade que as crianças possuem, tentar trabalhar com elas o conhecimento filosófico, intuitivo e dar subsídios com a introdução na filosofia nas escolas e percebendo os conceitos éticos da infância e mostrá-las que tem uma visão de grande conhecimento quanto ao certo e errado.

É importante despertar cada vez mais as crianças para seu lado pensante para verem o mundo de uma forma ampla e descobrir seu senso crítico e que nesta busca constante de indagações é de suma importância, sendo positivas quanto ao pensamento de desenvolvimento filosófico.

FILOSOFIA DA INFÂNCIA

O programa filosofia para crianças foi criada na década de 60 pelo filósofo norte-americano Dr. Matthew Lipman visando cultivar o desenvolvimento das habilidades cognitivas mediante discussões de tópicos filosóficos, a partir de 1976, o programa espalhou-se pelo mundo e atualmente 50 países estão envolvidos no projeto. No Brasil, desde 1985 a CBFC (Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças) trabalha na adaptação do material didático.

As aulas de filosofia são indispensáveis para o desenvolvimento rápido da linguagem à satisfação das curiosidades em relação ao mundo, ao atendimento de suas necessidades de carinho e segurança em seu contato com o adulto e também de sua independência em relação ao adulto.

A filosofia para crianças nasce a partir da preocupação de se terem uma boa educação, nunca querer recuperar o passado, mas saber fazer com que a criança aprenda a questionar e indagar e nunca aceitarem idéias, conceitos ou respostas prontas, sem que façam um esforço para chegarem as suas próprias conclusões.

A partir daí, um professor teve a preocupação de observar adolescentes que chegam a faculdade. Onde no ensino fundamental e médio foram puramente impostos pensamentos de outros. Começando então formular histórias para crianças, despertando-as ao raciocínio, levando em conta que a melhor maneira de ensinar é observar de perto e ter o cuidado quanto aos múltiplos usos da linguagem e posteriormente surgirão as interferências e as próprias observações que levarão as discursões da crianças.

A filosofia nasce com o diálogo reflexivo trazendo maior compreensão e enriquecimento das vivências, mas também pode aparecer como um assombro, podendo através dele despertar as crianças pelo gosto dos estudos, ajudando-as assim a abrandar suas dificuldades, pois muitas não vêem sentido naquilo que aprendem, pensando que não as ajudará a ter melhor sentido pela vida, pelo mundo, por si mesma, e descobrir que poderão ser melhores e a viverem melhores.

A Filosofia para Crianças está presente em vários capitais brasileiras há poucos anos. Das escolas, onde está sendo implantada a Filosofia, 70% são particulares e religiosas e somente 30% em escolas públicas. Muitas escolas passam por uma experiência de implantação da Filosofia, mas logo em seguida se vêem na obrigação de parar por falta de profissionais da área. Poucas pesquisas tem sido feitas sobre as necessidades e os problemas existentes nas escolas brasileiras, mas há aqueles que se comprometem com a educação nas escolas, que é o caso de vários professores e diretores, que tentam solucionar os problemas existentes, vivenciando de forma concreta no seu dia-a-dia.

O programa filosofia para crianças tem como propósito desenvolver autonomia moral e intelectual e tendo como desafios na origem desse movimento, a possibilidade do ensino da filosofia para crianças e o contato direto com elas na sala de aula no ensino fundamental.

Esse grande desequilíbrio entre o número de escolas privadas e públicas que trabalham e exploram idéias de relação entre filosofia e crianças que o programa favorece é um fato concreto que se pode associar valores de conseqüências imediatas relação desigual entre o acesso de crianças da escola particular de cultivar o pensar através da educação e pouca oportunidade em relação a escola pública. Sem esquecer que a maioria da população freqüenta a escola somente até as primeiras séries do ensino fundamental, sendo estas as classes menos favorecidas.

Ao perceber que a filosofia para crianças é uma forma de universalizar o pensamento e o desenvolvimento do senso crítico não podendo ignorar a presença da filosofia nas séries iniciais, tendo como acesso desde a escola pública até o acesso ao saber. Há um grande problema quando se cria aquilo que chamamos senso comum onde diz-se que o trabalho em escola pública tem muitos problemas e poucos resultados, esquecendo-se de que é preciso começar e

perseverar para que venha futuramente obter bons resultados, é no presente um semente que está semeada para que tenhamos homens que fluam pensamentos críticos para futuramente melhor desenvolver o país e a educação.

Resta saber se a educação do pensar e o pensar através da educação no ensino fundamental, que é nível de ensino acessível para a maioria da população brasileira, é algo desejável também, a história do movimento de filosofia para crianças no Brasil tem contribuído para mostrar que isto é possível.

"Pois, fazer filosofia não é questão de idade, mas de refletir escrupulosa e corajosamente sobre o que a gente considera importante".

Para Sócrates, o saber humano é filosófico por natureza: é o desejo de saber e ao mesmo tempo impossibilidade humana de adquirir um saber pleno, seguro, acabado. É exatamente nesse reconhecimento que reside a sabedoria humana.

A filosofia é entendida como uma busca, um caminho, e o professor de filosofia tem a função primordial de promover e facilitar essa busca gerando as condições para que o outro aprenda a percorrer um caminho de perguntas e perguntar-se. Essa disciplina cultiva o pensamento olhando a experiência, definindo as dificuldades e propondo caminhos a enfrentá-los.

Esta prepara as crianças para pensar nas outras disciplinas e com isso fornece-lhes as ferramentas que irão permitir-lhes achar sentido e problemas na sua experiência, sendo exclusiva a disciplina que lida com o pensar, sua contribuição para a educação é vital e múltipla, ajudando a pensar através de outras disciplinas e refletir sobre o que foi proposto e suas implicações, proporcionando as ferramentas do pensar que elas colocam em prática ligada umas as outras.

Somente a filosofia pode estabelecer seus próprios métodos para resolver suas questões e esta seno à educação com sua prática que permite o aperfeiçoamento quanto aos métodos e questionamento e investigação que ambas compartilham e também contribui para enriquecer temas problematizados pela filosofia. A ligação entre filosofia e educação é tão estreita que, para Lipman, "toda verdadeira filosofia é educativa e toda verdadeira educação é filosófica".

Devemos nos lembrarmos que crianças, adolescentes e filósofos compartilham algumas coisas em comum, como a curiosidade, espanto e

deslumbramento diante do mundo. A atitude de buscar é descoberta também. Percebemos que a criança, o adolescente e o jovem tem por natureza o filosofar que ao vir a ser sufocada, no decorrer do tempo, passa a ser apenas mais uma educação rotineira que vem sendo aplicada nas instituições educativas onde a criança recebe as respostas prontas, verdades absolutas, leis, normas, regulamentos, caminhos que requerem apenas que memorizam e que sejam introjetadas na sua vivência do dia-a-dia, esquecendo-se de que a mutilação ainda na infância está apenas fluindo com seus inocentes “por quês” é um desfavorecimento para sua vida presente e futura, tornando assim uma juventude apática, sem valores, alienada, tendo o raciocínio e a linguagem limitados e saber que são os homens que irão construir o amanhã.

Educadores estão preocupados com a educação que está errada e que precisa-se buscar novos caminhos. Propõe-se a filosofia como principal ponto de partida que determina o sentido dos acontecimentos e a atitude de se assumir diante a educação. Ela leva nos a compreender o mundo como é, a procurar caminhos que possam afastar deste mesmo mundo os abismos e o peregrino de destruição, garantindo a paz e o progresso.

Na atualidade podemos observar a predominância da violência, desamor, individualismo, temos que buscar novas diretrizes para reverter esse quadro, pois vemos que o ser humano tem desenvolvido muito a ciência e a tecnologia, mas pouco a moral, a ética e as relações humanas. Vê-se que é papel das instituições educativas, escolas, ensinar nossos educadores a pensar e a refletir, tendo como objetivo principal oferecer oportunidades para que o novo ser possa tornar um consciência autônoma, frente a si próprio e o mundo em que vive, entrando ai o papel da filosofia principalmente na infância, sendo que esta cultiva o desenvolvimento das habilidades de raciocínio através da discussão de temas filosóficos não somente no aprendizado do saber, mas também a desenvolver valores positivos e a proporcionar-se diante da vida.

Devendo ser provocados a discutir idéias filosóficas embutidas em histórias, músicas, jogos, irão gostar da disciplina exatamente porque são convidados a fazer o que mais gostam: perguntar, discutir, pensar surgindo questões diretamente ligados aos seus mundo.

O professor por sua vez deverá aprender a escutar e acatar as opiniões sem impor qualquer idéia ou conceito, apenas conduzir a discussão e reconhecer os padrões filosóficos de seus interesses e encorajá-lo para pensar por si.

A filosofia da infância pode ser entendida como uma sub-região da pessoa, tendo duas esferas de raciocínio indagar os adultos sobre o saber das crianças e a experiência infantil e que as crianças conhecem o mundo de maneira diferente.

Crianças e adultos, são um par constante necessário, para qualquer investigação filosófica sobre a infância e sobre a vida adulta. O adulto que compreende as crianças e as condições da infância compreende-se melhor a si mesmo.

“Aceitamos nas crianças o que aceitamos em nós mesmos; odiamos nas crianças o que odiamos em nós mesmos”.

Ao contrário do que muitos pensam a criança não é um pequeno homem e que o mundo não é objetivo de fatores causais para moldar o recém-nascido. A criança é um agente na sua própria construção e na construção do mundo. Vê-se que não é a filosofia da infância que atemoriza a integridade da vida humana, mas a produtividade de práticas de subjetivação e exclusão que existem, quer a filosofia da infância é somente reconhecida pela sua prática e se caracteriza por duas dimensões uma crítica e outra criativa, tendo por tarefa crítica a filosofia questionadora de valores, idéias e crenças que permeiam as práticas socialmente dominantes e que essas habilidades são empregadas completamente a serviço da indagação reflexiva, as ferramentas para esta indagação são as habilidades de raciocínio, e o método do diálogo, tomando assim a educação reflexiva.

Na sociedade Medieval, o sentimento da infância não existia, eram vistas sem particularidades, por mais que para as mães elas eram um encanto, esse sentimento não se manifestava, os cuidados a atenção era por conta das babás. Algumas pessoas não podiam suportar a atenção que era dada às crianças. Não era permitido que as crianças se misturassem na mesa ou em qualquer outro lugar com os adultos, porque senão poderia torná-los mimadas e mal educadas.

Entre os moralistas e educadores do século XVII começou então a formar outro sentimento sobre a infância que inspirou toda a educação até o século XX.

O apego à infância e à sua particularidade não se exprime mais através da distração e brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral.

O primeiro sentimento da infância, que é a “paparicação” é surgido do meio familiar. O segundo, já é exterior à família que é de onde provém as leis, costumes, que chamamos de disciplina e racionalidade moral.

Tudo que se refere as crianças e à família torna-se um assunto sério e digno de atenção, não apenas com o futuro da criança, mas também sua simples presença de existência torna-se digna de preocupação a criança, onde assumiu o lugar central da família,

Muitos filósofos tem o grande erro de pensar que racionalidade é somente para adultos, e que crianças são capazes de raciocinar. Ao contrário do que muitos pensam a filosofia, é parte essencial da educação, mesmo que a reforma a julgue inútil não preparo dos futuros homens de negócios e cientistas, tirando-a da educação das crianças.

A filosofia para crianças continua nos dias de hoje a buscar seu caminho nas séries iniciais do ensino fundamental, percebendo-se que crianças que tem filosofia sobressaem-se mais do que aqueles que não tem, a filosofia é um símbolo em destaque na séries iniciais do ensino fundamental. Assim como quaisquer outras mudanças que acontecem, são por causa da moda, da mídia, isto também pode influenciar na filosofia que entra na reforma da educação e tem a investigação filosófica compartilhada em sala de aula.

Com é a tradição da educação ser entendida como iniciação à cultura e a pessoa educada é tomado como uma pessoa “culto”, e sempre há a persistência da educação tradicional em defender que alunos aprendem é estudando realmente e que ficar nessa tentativa de pensar é um fracasso para a educação, esquecido-se de que para se obter uma educação plena, é preciso ser capaz de tratar cada disciplina como uma linguagem e ser culto em seu raciocínio e cultivado no pensamento, no contexto filosófico.

Por ser a filosofia a disciplina que melhor prepara o ser humano para pensar em outras disciplinas, deve-se tê-la como prioridade nos estágios iniciais do processo educacional, deixando de ser um assunto de Universidade e tornar-se uma prioridade de escola primária, tomando uma disciplina onde a tarefa é preparar os estudantes a pensar nas outras disciplinas. Podendo argumentar que a filosofia é a disciplina cuja forma e pedagogia são uma só coisa. A forma dialética da filosofia é idêntica à sua pedagogia, pois ela fornece um modelo formidável para o processo educacional como um todo.

Na educação muitos professores não estão preocupados somente em transmitir seus conhecimentos para os estudantes mas fazer com que pensem e reflitam sobre cada especialidade de modo que alcancem os objetivos almejados, vendo que é da própria natureza da filosofia o “pensar”, fazer com que transcenda o ponto de vista de cada disciplina e torne-as interdisciplinas formando os objetivos de forma global, tornando os filosóficos.

A filosofia não se desatualiza com o passado, mas retorna sempre ao pensamento para reinterpretação de outros filósofos, e que valores e ideais podem também ser reconsiderados para o presente e o futuro, introduzindo na educação um espírito de racionalidades e juízo crítico que nenhuma outra disciplina pode fornecer.

A complementação da filosofia no currículo das séries iniciais do ensino fundamental realizaria o mesmo que abordagem do núcleo comum de cultura. E tendo como uma das mais valiosas contribuições a dar à conversão da humanidade com relação à educação cívica é o modelo que os filósofos oferecem de uma comunidade de investigação: os participantes que discordam entre si são profundamente conscientes do quanto aprendem uns com os outros.

A filosofia não é por acaso eleita como disciplina com a qual a investigação estruturada deve iniciar, tem a ver com a acessibilidade e atração de lugar e métodos filosóficos para crianças. Essa capacidade dos conceitos filosóficos gerarem linhas competitivas de discussão e um senso de investigação de conhecimento e cooperação é que faz com que pareçam tão significativo e dinâmicos para as crianças. A filosofia não é tão conhecida no mundo moderno quanto a ciência, mas pode-se dizer que o estágio inicial da investigação de um assunto recentemente descoberto é filosófico.

A filosofia vem clarear e iluminar assuntos que estão desordenados e controversos e que nenhuma disciplina científica está equipada para trabalhar com elas, em qualquer que seja o assunto, o objetivo da filosofia é o de cultivar a excelência do pensamento, sendo que os filósofos fazem examinando o que é do pensar histórico.

Se filosofia é o que fazemos quando nossa conversas tomam a forma de investigação disciplinada por conversas lógicas e metacognitivas, não temos o direito de negar o termo "filosofia" àquelas conversas entre crianças que empregam essa mesma forma.

A educação do início da infância tem sido criticada por deter-se na necessidade de memorização e recordação de informações em vez de fazer com que as crianças pensem sobre aquilo que também se espera que saibam. A crianças com pensamento crítico na sala de aula permanecerá curiosa sobre os fundamentos epistemológicos para aceitar a afirmação como verdadeira. Portanto a simples existência da filosofia no ensino fundamental exerce uma atração sobre aqueles que possuem as disposições necessárias, mas que normalmente não param para pensar a sua própria realidade e a possibilidade de ensinar nesse nível escolar, por isso, o ensino de filosofia requer professores que estejam dispostos a avaliar idéias e comprometer respeito àquelas crianças que estão sendo ensinadas. Vê-se que no desenvolvimento do currículo do ensino fundamental pode-se traduzir textos filosóficos tradicionais em matérias que levam as crianças a entender e discutir espontaneamente sobre os assuntos propostos. Porém, a filosofia e o pensar, andam de mãos dadas, sendo que a metodologia de formação de professores de filosofia é muito instrutiva para o desenvolvimento de modelos de formação de professores em geral.

A filosofia clássica, teve como base para direcionar as formas de investigação o bem, o belo e a verdade, tornando-se logo uma luz para ir em busca do prático, produtivo e o teórico, no qual pode-se dizer que é o agir, fazer e dizer. Sempre que devemos refletir sobre o comportamento filosófico alegado às crianças, na medida em que se relaciona à criatividade, será necessário examinar a possibilidade do fazer, dizer e reagir de acordo com o filosófico das crianças.

A filosofia é ela mesma uma questão de fazer, dizer e agir. Quando se fala de filosofar surge então o problema, o fazer um ato criativo. Podendo, considerar

que a criatividade em sentido geral é implicada em toda arte e não somente em filosofia. Todos casos de criatividade nas obras de artes são necessariamente o resultado de atos criativos, mas não segue que atos criativos resultarão em obras de artes criativas. O significado de toda obra de arte é inseparável da sua existência, a noção de uma obra de arte sem significado é auto contraditório.

Porém, se analisar criatividade os pensamentos filosóficos das crianças, não se pode desconsiderar o fato de que crianças são extraordinariamente confusas no que diz respeito a produção semelhante, obtendo assim uma comparação entre conhecimento e o desconhecido, com recursos contínuo de comparações que realçam as semelhanças no que já é familiar. Na medida em que as crianças são competentes em raciocínio amplo, seria uma base para perceber que tendo a oportunidade para que elas façam filosofia, as fariam de modo criativo.

Essa metodologia pedagógica deve permanecer em consistência do jardim infância até o fim do ensino médio, perceberá a mudança significativa. Portanto, a necessidade que as crianças tem quanto prática de ensino e formação de conceito, leva a uma carência no aprendizado, podendo aplicar à sua prática e aos assuntos da escola e da vida.

Entretanto é possível fazer com que as crianças que se engajem no diálogo filosófico desempenham um papel importante fazendo com que produzam trabalhos criativos através de diálogos. Os modelos são indispensáveis para o sucesso das crianças, pois estas, aprendem a fazer fazendo. Porém ao querer que as crianças sejam reflexivas, devemos apresentá-las modelos de crianças pensantes. Um currículo que visa induzir a crianças a refletir sobre sua situação deve retratar crianças fictícias refletindo sobre suas vidas assim como o mundo que os cercam.

“Embora não seja o caso que toda criança seja um filósofo, admite-se que todo filósofo foi algum dia uma criança”.

Porém, com a descoberta de que as crianças podem fazer filosofia, e que fazem de maneira competente e com prazer, enfatiza a necessidade de desenvolver filosofia da infância. Se as crianças podem raciocinar quando começam a falar, e se podem fazer filosofia quando começam a raciocinar, está então

entrelaçada entre ética filosófica e psicológica do desenvolvimento, mostrando sinais positivos da união.

Há aquelas pessoas que cometem erros por querer fazer com que as crianças se movam somente em direção àquilo que os adultos sabem e acreditam, ignorando a possibilidade de que na infância seja capaz de desenvolver seu pensamento.

A filosofia da infância seria mais realçada por novos trabalhos na teoria da ética, levando em conta as considerações de que a criança é capaz de desenvolver um diálogo racional, apresentando razões para sua conduta e deixando de ter as crianças de modo tão protetor, mas como pessoas em formação de si mesma e do mundo.

Toda via, nas relações de infância, a franqueza e a confiança, mistura-se de forma livre e a admiração é de forma bem espontânea, pois através dela é um grande fundamento para a filosofia, a procura do raciocínio, fornece um apoio essencial durante tantos anos críticos dos quais a criança vai aos poucos desatando os laços que ligam as, as suas famílias e estabelecendo-se como indivíduos maduros e responsáveis.

Há ainda o problema da criança como identidade de pessoa, no entanto pensam ainda em personalidade como algo que se conquista gradativamente e não algo desde o nascimento. A questão da personalidade e racionalidade da criança permanecerá para perseguir a filosofia da infância, não podendo nós desconhecer dessa racionalidade para assim conseguirmos um diálogo filosófico com elas. Se não podemos fazer filosofia com as crianças, privamos sua educação do verdadeiro componente que pode fazer tal educação mais significativa, se negamos estamos na ignorância, irresponsabilidade e mediocridade que prevalecem atualmente entre os adultos continuarão a acontecer.

Percebendo então, que a criança é o elemento ideal para o início do trabalho filosófico, vê-se que é de sua própria natureza o filosofar e buscando, das próprias crianças àquilo que possuem dentro de si que é a indagação, o espanto e a admiração pelas coisas, pode se perceber que estes são agentes participantes de mudança para um mundo melhor.

Baseado nesta pesquisa pode se perceber o quanto é de suma importância o despertar filosófico na infância e que mesmo sem um preparo mais profundo da filosofia vê-se que são capazes a reflexões filosóficas.

IDENTIDADE

Na concepção das crianças participantes nota-se que o eu é um conceito que envolve a própria identidade. Alguns acham que é um enviado de Deus, outros que é um jovem estudante, adolescente, outros se identificam em suas características físicas e até no seu próprio nome, podendo concluir daí que cada um forma sua própria personalidade de acordo com o que vive e com o que mais gosta ser ou fazer.

Baseando então em alguns filósofos o eu designa a si mesmo, passa a se objeto de investigação filosófica a partir do momento em que a referência do homem a si mesmo, como reflexão sobre si ou consciência, foi assumida como definição do homem.

Para Descartes, o eu pode ser uma coisa que pensa, que duvida, que afirma, nega, imagina e sente, é a consciência, a relação consigo mesmo.

Locke afirma que é a identidade e esta se funda na unidade ou na simplicidade da substância – alma, mas unicamente na consciência.

Já Leiliniz, não acreditava apenas em identidade pessoal, mas também física e real. Enquanto para Maine de Biran, o eu é a consciência originária do esforço, sendo que o melhor expressão da doutrina do eu como consciência foi dada por Kant, que por sua vez, “Eu”, como pensante, sou um objeto do sentido interno da alma. O que é objeto do sentido externo se chama corpo. A expressão eu, como ser pensante, designa já o objeto da psicologia que se pode chamar de doutrina racional da alma, quando eu não quero saber mais da alma do que aquilo que, independente da experiência, se pode concluir a partir desse conceito do eu, presente em cada pensamento.

Spinoza, via que o mundo é tudo, tanto para mim quanto para o eu. E Hegel, compartilha da tese do caráter infinito do eu. O eu é a simples certeza de si, mas em geral é ao mesmo tempo concretíssimo, a consciência de si como de um mundo infinitamente múltiplo.

Kierkegaard, definiu o eu como relações que se relaciona consigo mesmo. O eu é relacionar-se com o outro, com o mundo, com os outros homens e com Deus.

A existência nos leva a compreender com clareza que o ser humano não é dado feito, porque o homem é essencialmente a possibilidade de poder ser, escolher e conquistar, sendo livre e autêntico para um mundo diferente. É no entanto como ato de pensar que o homem sinaliza o projeto de ser, querer e ser. Na atividade de pensar em si mesmo, nos leva a compreender que o homem é vinculado ao mundo e aos outros.

O método da filosofia consiste justamente na noção de existência o meio de pensar a condição humana. A existência é o movimento pelo qual o homem está no mundo.

O eu para Kant também se dá através da consciência, e esta é estar em busca de algo, cada um tem sua própria consciência e por ela temos nosso próprio conhecer, nosso próprio espaço. É por ela que tomamos nossas decisões, perguntamos e respondemos, pois esta indica o caminho a seguir e por meio dela alcançamos nossos objetivos. Pela consciência pode-se entender que está além da vivência humana, mostrando a realidade de conhecer o íntimo, e podendo conhecer a si próprio.

Para se chegar ao conhecimento exterior, deve estar consciente da própria consciência, da vontade interior, e é através dessa vontade que busca o perceber e o buscar, atingindo então a consciência. É essa vontade que determina direção a seguir, a vontade faz gerar o pensamento e por ele chegar ao consciente, onde está guardado o próprio eu.

FAMÍLIA

De acordo com as respostas dos entrevistados nota-se que a família é a essência de nossas vidas, ela é orientadora, o tudo na nossa vida, nos faz crescer, é a razão sem a qual não existiríamos, ela educa, é o ponto de partida, é sustento, transmissão de amor e afeto, é proteção.

Portanto pode-se concluir que a família é o modelo, o exemplo para nossas vidas, seguindo uma tradição, o qual nos foi transmitido por nossos antepassados, a vida e a cultura que colocam em nossos inconscientes e modelamos com o passar do tempo. Tradição é o conjunto de modos de viver e de pensar, onde gera e transmite de geração para geração. A tradição nos faz sentir o quanto estamos unidos aos que nos procedem, o quanto dos continuam no íntimo do nosso ser.

Família uma sagrada corrente que amarra os homens ao passado e que guarda e transmite tudo o que foi feito pelos que os procederam.

Porém só terá valor se sobermos aproveitar bem desta, sendo útil para o projeto de nossa vivência, sabendo discernir o que nos convém por nossa capacidade de pensar.

EDUCAÇÃO

Segundo as crianças entrevistadas a educação é aquilo que transmite conhecimento, é uma preparação para o futuro que a educação que recebem é a transmissão de que há de melhor, sendo ela muito boa, ajuda ao melhor crescimento, ocorrendo muita sabedoria e amor, esta ajuda a tornarmos civilizados, respeitando assim o próximo.

Sendo assim a educação é por sua vez a transmissão, o aprendizado das técnicas culturais, produção e comportamento, pelo qual o homem se torna

capaz de satisfazer suas necessidades. A sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração.

O primeiro conceito de Educação, é posto em prática pelas sociedades primitivas e secundárias sobretudo no que tange à educação moral e religiosa e o segundo conceito é a transmissão das técnicas já adquiridas tem sobretudo a finalidade de possibilitar o aperfeiçoamento dessas técnicas através da iniciativa dos indivíduos. A educação é definida não do ponto de vista da sociedade, mas do ponto de vista do indivíduo: à formação do indivíduo, sua cultura, torna-se o fim da educação. A educação é definida como forma do homem, amadurecimento do indivíduo.

A educação moderna teve grande importância na transmissão da ciência e das técnicas de produção de uso mediante as quais a sociedade é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e de trabalhar de forma ordenada e pacífica. Por estar sempre aberta a essa finalidade de melhorar as condições de vida, a educação técnica-científica se procura em desenvolver nos indivíduos a iniciativa e a capacidade de corrigir e aperfeiçoar as próprias técnicas e ciência que ela transmite. A formação do indivíduo, apesar do acento técnico-científico, torna-se assim o fim primário da educação.

CERTO E ERRADO

Vê-se de acordo com as crianças quanto ao certo e errado a questão: É errado tirar a vida dos animais? Tendo então como respostas que a grande maioria concorda que é errado, pois somente Deus pode interferir, sendo ele quem os fez, todos tem o direito de viver em Paz, pois todos eles são importantes para nós.

Porém, Plantão procurou satisfazer essas condições com a doutrina do erro exposto em o Sofista, observou que o erro é impossível do ponto de vista dos

cleatas (doutrina da escola que floresceu em Eleia Magna Grécia) e seus discípulos, segundo os quais “o ser é” e que o não – ser pode ser nem pensado nem expresso.

A possibilidade do erro condiciona, a investigação da verdade e não pode negar sem negar a própria verdade. O erro é simplesmente uma combinação de determinações do ser e de palavras que exprimem tais determinações, a qual não se conforme às regras da dialética. Falso, “o que não é”, que diz algo diferente do que é: exprime uma combinação de formas não conforme às possibilidades objetivas de relação entre as formas.

Essa doutrina Platônica do erro é adaptada por Aristóteles aos princípios da sua filosofia. Aristóteles parte de uma definição do erro que repete a definição encontrada em O Sofista: “O erro é a negação do que é ou a afirmação do que não é”. Mas “o que é” não é o mesmo para Aristóteles e para Platão: para este, é a “possibilidade”, para Aristóteles, é a “substância” ou realidade necessária. Aristóteles procura, definir a possibilidade do erro justamente em relação à substância. Reafirma ainda a tese platônica de que o erro é possível só onde há “combinação”, “síntese” de elementos diferentes. A partir de Aristóteles, o problema que a filosofia deve enfrentar não é o da verdade, mas o do erro, no sentido de que os princípios a que habitualmente a filosofia recorre implicam que o homem está “necessariamente” em verdade e excluem a possibilidade de erro.

Para Santo Agostinho o erro é o conhecimento de um não-conhecimento: como ouvir o silêncio. Em sentido próprio e rigoroso, é um não ser: ele não existe.

Spinoza expressa-o com a costumeira nitidez: “A falsidade consiste na privação de consciência que está implícita nas idéias inadequadas, falhas ou confusas. Em geral, a teoria do erro não é alvo de muita atenção por parte da filosofia contemporânea.

Algumas correntes, não elaboram um teoria do erro pelo mesmo motivo pelo qual Hegel não a elaborou: porque não admitem a possibilidade do erro.

Contudo a certeza é apenas um atributo da verdade: é o caráter estável, não sujeito a desmentidas, da própria verdade.

São Tomás distingue dois modos de considerar a certeza. O primeiro consiste em considerar a causa dela, e a fé é mais certa do que a ciência e do que o

intelecto, porque se fundamenta na verdade divina, ao passo que essas três coisas se baseiam na razão humana.

Com Descartes, a filosofia moderna identificou verdade com certeza: “Só aceitar por verdadeiro o que se reconhece evidentemente como tal”. Essa identidade também se evidencia em Locke, que faz a distinção entre a “certeza da verdade”, que existe quando as palavras são unidades de tal modo que representem exatamente a discordância das idéias que exprimem a “certeza do conhecimento”.

“Os homens que não sabem a verdade das coisas esforçam-se por ater-se ao certo, se não podem satisfazer o intelecto com a ciência, pelo menos que a vontade repouse na consciência”.

Kant chamou de certeza a crença objetivamente suficiente, isto é, suficientemente garantida como verdadeira. Já Hegel aceitou a identificação de certeza e conhecimento e ilustrou os dois aspectos, subjetivo e objetivo da certeza sensível da seguinte maneira: “Na certeza sensível, um momento é posto como aquilo que, simples e imediatamente é como a essência: esse é o objeto.

Husserl, considerou o fenômeno da certeza como originário. Leileniz, falou-se também em certeza moral, para indicar uma certeza não garantida por critério objetivo ou racional, como a definição da fé: mas a identificação estabelecida pela filosofia cartesiana entre certeza e verdade não foi abandonada.

Heidegger reafirmou-a dizendo: “A certeza se funda na verdade”. E distinguiu dois significados que correspondem ao significado e ao objetivo de certeza: “o estar certo como modo de ser do ser-aí” e a certeza de “ente do qual ser aí está certo”.

PAZ

As crianças também sente-se a grande necessidade de paz que o mundo tanto precisa, vendo que é preciso primeiramente acabar com a corrupção, sendo que esta causa a violência, desemprego, fome, morte, precisando combater esses problemas para que a paz venha a reinar. Precisa também haver união entre as nações e haver mais amor, verdade, compreensão, amizade, tolerância, respeito e conscientização das pessoas para amarem e fazerem somente o bem.

No entanto, a paz foi definida por Hobbes como a parada do estado de guerra, do conflito universal entre os homens, portanto procurar obter “paz”, é a primeira lei da natureza.

Assim também Kant julgava que o estado de paz entre os homens não é natural e que ele tem de ser instituído, pois “a ausência de inimizade não significa segurança e se esta não for garantida entre vizinhos poderá ser tratado como inimigo aquele a quem se tenha essa garantia em vão.

BOM

Para essas crianças o que pode ser considerado Bom é a liberdade, felicidade, justiça, amor, alto astral, confiança, união entre pessoas e sociedade, estudo, família, vida, o próximo, o futuro, a paz no mundo.

No entanto bom é o mesmo que falarmos de bem é tudo o que possui valor, beleza, dignidade ou virtude humana, bom como uma virtuosa, um comportamento aprovável.

Hegel, vê que o bem é a liberdade realizadas o objetivo final absoluta do mundo. Já Aristóteles delineia um sistema de preferências que parece orientar-se para o caráter de perfeição que os bons possuem objetivamente e que mal se concilia com a definição do bem como objeto de desejo.

Spinoza aceitou com entusiasmo esse ponto de vista. Nós não nos propomos, não queremos, não desejamos, não ansiamos por uma coisa porque a julgamos boa, mas julgamo-la boa pelo fato de a propormos, queremos, desejamos e ensinamos.

Locke, por sua vez, afirmou que chamamos de bem o que é capaz de produzir prazer em nós e de mal o que é capaz de produzir o sofrimento.

Kant diz que o bem é o que, por intermédio da razão, agrada pelo seu conceito por e o bom deve agrada também a razão.

AMIZADA

O que pode ser considerado verdadeiro amigo na concepção das crianças é aquele que não os usa, que está pronto a confortar, aconselhar e dá força, quando demonstra preocupado com nossos problemas quando, é honesto e simples, desejando nos o bem, quando tem boas idéias, quando precisa de uma pessoa e quando este é acima de tudo verdadeiro.

Vemos então a amizade segundo Aristóteles é uma virtude, é o que há de mais necessário à vida, já que os bens que a vida oferece como riqueza, poder, não podem ser conservados nem usados sem os amigos. A amizade deve ser distinguida das duas coisas com as quais parece ter mais afinidade: amor e benevolência.

Distingue-se do amor porque este é semelhante a uma afeição, a amizade a um hábito. De tal modo que o amor também pode dirigir-se as coisas inanimadas, ao passo que corresponde ao amor, que é próprio da amizade. A amizade é uma espécie de concórdia, mas uma concórdia que não repousa na identidade de opiniões, mas a concórdia entre cidades, na harmonia das atitudes práticas de sorte que o justo título, chama-se de amizade civil a concórdia política. Há tantas espécies que amizades quantas são as comunidades, isto é as partes da sociedade civil: entre navegantes, soldados, entre os que fazem um trabalho qualquer em comum.

Pode haver também amizade entre senhor e escravo, se este for considerado um homem. A amizade é tão forte quanto mais coisas comuns houver entre iguais e quantos forem as formas de amor: entre pais e filhos, jovens e velhos, marido e mulher.

Sendo então a amizade é mais ampla que o amor, que é condicionado pelo prazer de beleza. A amizade nasce do útil, mas é um bem por si. Amigo não é quem procura ser útil, nem quem nunca o une à amizade, pois o primeiro considera a amizade um tráfico de vantagens, e o segundo destrói a esperança confiante de ajuda, que é parte importante da amizade.

VERDADE

De acordo com as respostas das crianças de quem é mais verdadeiro, o adulto ou a criança, 50% delas acha que as crianças são mais verdadeiras, pois são inocentes, puras, são o futuro da nação, não sendo capaz de esconder aquilo que deseja falar, seja onde for, 30% acha que são os adultos, por serem mais responsáveis e por terem mais experiência de vida e 20% acha que é a criança e o adulto pois somos todos iguais.

Pode-se entender por verdade a qualidade em virtude da qual um procedimento cognoscitivo, qualquer torna-se eficaz. Kant diz, que o critério formal ao lado do conceito de verdade como correspondência, torna-se então uma definição da própria verdade.

Para Platão, verdadeiro é o discurso que diz as coisas como são; falso é aquele que diz como não são.

Aristóteles por sua vez, negar aquilo que é o afirma aquilo que não é, é falso, enquanto afirmar o que é e negar o que não é, é a verdade.

Nietzsche: verdadeiro, em geral significa apenas o que é apropriado à conservação da humanidade. O que me faz parecer quando lhe dou fé não é verdade para mim: é uma relação arbitrária e ilegítima do meu ser com as coisas externas. A verdade só é verdadeira pela sua efetiva utilidade, por ser útil para

estender o conhecimento, por meio deste, estender o domínio do homem sobre a natureza, ou por ser útil à solidariedade é a ordem do mundo humano.

BELO

Para as crianças o Belo é a amizade, a família, a natureza, o sorriso no rosto de uma criança, o brilho no olhar de alguém, o recomeço, o nascimento da vida, a misericórdia divina, a verdade, a confiança, a paz, a boa atitude, o bom, uma boa atitude, ouvir algo especial.

O belo por sua vez não era mencionado entre os objetos produzíveis e, por isso, a noção correspondente não se inclui naquilo que os antigos chamavam de poética, isto é, ciência ou arte da produção.

Segundo Platão, só a beleza, entre todas as substâncias perfeita couve o privilégio de ser o mais evidente e o mais amável.

O belo, dizia Hegel, define-se como a aparição sensível da idéia. Enquanto para Kant, o belo é o que agrada universalmente e sem conceitos, e insistia na independência entre prazer do belo e qualquer interesse, tanto sensível quanto racional. Cada um chama de agradável o que o satisfaz; de belo, o que lhe agrada; de bom o que aprecia ou aprova, aquilo o que confere um valor objetivo.

O prazer também vale para os animais irracionais; a beleza, só para os homens, em sua qualidade de seres animais mas racionais e não só para por seres racionais, mas por serem, ao mesmo tempo animais. O bom tem valor para todo ser racional em geral.

MUNDO

No pensamento das crianças entrevistadas o mundo para elas é muito complicado, muitas criam para si um mundo imaginário, vêem que o mundo é cheio de injustiças, com guerras, outras define como um planeta que gira em torno do sol, onde habitamos, cheio de desigualdades uma bola cheia de informações, tem aquelas que acham as vezes bom, as vezes ruim, outros vêem que o mundo é bom de viver, divertido e alegre.

Podendo então, entender por mundo, a totalidade das coisas existentes de um campo de investigação, de uma cultura geográfica, daquilo que é estranho à religião.

A palavra mundo é usado para exprimir múltiplos sentidos; no uso mais freqüente significa a totalidade dos entes que existem ou que então dentro de um certo espaço. Retrata o que está nesse espaço: árvores, animais, montanhas, homens ou mundo sensível, intelecto, arte, dentro do sentido objetivo é usado para significar o contexto ou o ambiente em que vivemos, em oposição em que consideramos sujeitos, consciência, espírito e pessoas, num sentido mais fundamental, significa a mundidade, é a passagem concreta de nossa existência junto a realidade.

A experiência de intimidade no ocupar-se com as coisas constituiu originariamente o fenômeno mundo. No ponto de vista da filosofia, o mundo e nós somos muitos relacionados. Não há mundo sem nós, nem nós em o mundo. O mundo está junto a tudo, sol, luz e nós.

PENSAMENTO

Deparando com a grande crise de pensamento que ainda existe, por preguiça que as pessoas tem e por apanharem tudo pronto, viu-se com as crianças se elas já param para pensar e o que é este pensar para elas, percebe-se então que

há aqueles que não haviam parado para pensar que pensam e fazem isso mecanicamente, outros pensam e fazem isso mecanicamente, outros pensar de maneira diferente e não como reflexão mas há aqueles que fazem do pensamento uma reflexão diária, e comando interior.

Pensar é viajar no mundo de idéias, parar para refletir antes de cometer algo, refletir o futuro, ter ideal, expressão de liberdade, cálculos de idéias, planejar algo, pensar nos problemas e na realidade, imaginam até mesmo poder lutar para acabar com as coisas ruins.

Entretanto, o pensamento foi introduzido por Descartes como a palavra "pensar", tudo o que nos acontece, percebemos imediatamente, não só entender mas querer imaginar, sentir é o mesmo que pensar.

Para Locke é a operação do espírito sobre as próprias idéias. Definir o pensamento como diálogo da alma consigo mesmo é quando a alma pensa.

Kant diz, pensar é interligar representações numa consciência. Pensar não é pois um ato de paralisação, mas sim um ato de criação e conservação do mundo. O cético, que dúvida do pensamento, é um espécie de nômade (sem direção fixa) avesso a todo cultivo estável da terra (Kant). Quem não pensa, empreguiça e não cria. Pensar é criar e conservar.

FAZER E APRENDER FILOSOFIA

Vendo então que a proposta pedagógica de Filosofia para Crianças vem abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio, apoiando-se no ensino tradicional e criando habilidade não apenas para o pensar, mas pensar criticamente.

Para que a educação tenha grande finalidade a principal deve ser criar crianças racionais, substituindo aquilo que é somente no tradicional e tornar uma educação para o pensar. Educar é transmitir conhecimento da qual o professor é um orientador, que leva informações, pretendendo que os alunos pensem e reflitam podendo desenvolver o uso da razão.

A educação para o pensar, vem criando habilidade de pensamentos da qual permite estabelecer conhecimentos adquiridos e envolvendo capacidades de formular questões, podendo criticar, comparar e argumentar.

A formação de conceitos, possibilita na identificação e compreensão das coisas, sendo capaz de fazer distinções e definir significados, estando relacionados cientificamente com a idéia de busca e não conformar com uma resposta pronta para chegar a soluções de problemas levantados.

As habilidades são indispensáveis às crianças, pois são instrumentos necessários para desenvolver sua racionalidade desde cedo.

As disciplinas da qual se usa a filosofia, são as mais variáveis possíveis, ou seja as do dia-a-dia das crianças, as crianças não vão diretamente estudar pensamento dos grandes filósofos, isto lhes complicariam, em cada conteúdo adepto as crianças. Sendo que possível idéias filosóficas que podem ser apresentada às crianças de linguagem mais simples possível, sendo preciso que as crianças buscam aquilo que lhes interessam, selecionando para discutir em sala de aula questões que parecem ser relevantes de acordo com suas experiências cotidianos.

Lipman considera que ao longo dos tempos, a filosofia tornou-se disciplina acadêmica, de acesso restrito aos estudantes universitários, dos quais se espera que “aprendam filosofia ao invés de fazê-la”.

Há uma grande diferença entre aprender e fazer filosofia. O fazer é uma filosofia praticada, pensar de acordo com as regras lógicas formais. A filosofia é algo que qualquer um de nós pode dedicar-se, sabendo-se que só se faz filosofia aprendendo filosofia.

O ponto de partida da filosofia é incansavelmente o questionamento, a busca da verdade e a filosofia satisfaz essa busca.

A tese de Lipman de que a filosofia não é algo a aprender, mas a fazer praticar, e que esse fazer filosófico se realiza, fundamentalmente pelo diálogo, já que é pela linguagem que a criança desenvolve sua capacidade para pensar.

A pedagogia da filosofia é o diálogo praticado na Comunidade de Investigação, confundindo com a própria filosofia. Fazer filosofia exige diálogo e

comunidade o que não convém na sala de aula tradicional, mas na busca de uma aula dinâmica e construtivista.

Vemos que a filosofia precisa sim ter base no tradicional, mas o construtivismo é que dá a base para que as crianças busquem cada vez mais fluir suas idéias com pensamentos positivos.

O CULTIVAR A FILOSOFIA

Esta é realmente uma questão permanente durante todo o trabalho como foi visto anteriormente, a filosofia é uma semente que está sendo semeada e que cultivada poderá dar bons frutos, pois vê-se que ainda não está ao alcance de todos.

A educação escolar deve estar voltada para o cultivo e o aprimoramento das habilidades cognitivas dos alunos, a fim de que adquiram um pensar com regras lógicas.

O desenvolvimento do pensamento está diretamente associado a linguagem, adotando uma metodologia de ensino que favoreça o diálogo.

Por fim, pode-se perceber que o aluno tem em si esta semente e que ao cultivá-lo na escola poderá trazer em um futuro próximo árvores frondosas com raízes fortes e frutos doces que alimentarão o mundo com o conhecimento.

CONCLUSÃO

Embora a filosofia seja um “pensar pessoal”, não podemos partir do zero, é importante analisar pensamentos que procedem de maneira crítica e criativa, da observação do caso das crianças, tornarem pessoas capazes e objetivas, que têm consciência de si e da realidade, refletindo, agindo e se preocupando com a cultura e com o mundo.

Vê-se que são, na maioria, responsáveis e interessados no que diz respeito a própria identidade, pois identificam-se mostrando dentro da cultura familiar e da educação buscando a importância que é ter a família como alicerce para seus ideais e a educação como base para o futuro.

Percebe também a preocupação quanto ao certo e o errado onde “o homem é pastor do ser” e que só se realiza na coexistência, no encontro com o outro e com todos os viventes existentes na terra.

Nota-se a importância e a necessidade que todos principalmente as crianças sentem da grande falta de paz que o mundo tanto precisa, da falta de amor, do egoísmo, que predomina no homem e que não deixa a paz reinar.

Para as crianças o homem é a união, liberdade, felicidade, pois esta, jamais significou a licença para fazer qualquer coisa à vontade e que a vontade é poder de decisão. Entretanto perseveram como seus amigos aqueles a quem confiam e podem considerar verdadeiros, que demonstram ser leal e está presente em todos os momentos seja ele bom ou ruim, vêem a pureza que é encontrada na inocência da criança outros já acham que o adulto é mais verdadeiro, pois este está mais apto com a realidade do mundo.

Para a maioria o belo é a natureza, o dom de Deus, a amizade, o renascer e tudo aquilo que lhes agrada e que muitos criam suas próprias fantasias de mundo, pois vêem que no mundo real há muitas coisas desagradáveis. Na maioria das vezes percebem que o pensar é um ato de reflexão, sem mesmo imaginar que isto é fazer filosofia.

É próprio da natureza humana, a tentativa de responder a própria pergunta pessoal, buscando soluções, para a meta que deseja alcançar. O que importa para a filosofia é a natureza do conhecimento. O homem é o único ser que explica o seu próprio ser. Filosofar só tem valor se a experiência do filósofo sustenta sua própria reflexiva. Na filosofia aprende a analisar os elementos que compõem a existência do ser no mundo.

O filosofar é de grande importância para nosso mundo atual pois o homem moderno está correndo o risco de ser seriamente vítima da mentalidade tecnológica e tão somente filosofando poderemos encontrar caminhos que nos levam à tão busca da felicidade. Para que a filosofia seja objetiva é necessária é preciso que tenha como princípio o conhecimento, que é o desvendar, o esclarecimento da realidade, retornando a elaboração da filosofia cognitiva, onde o conhecimento passa a ser o próprio objeto. Sendo o conhecimento um sentido que nos ajuda a compreender o mundo e organizá-lo.

Erich Fromm, acha que optamos por uma sociedade completamente tecnocrática, que destruíra toda a humanidade, devemos escolhermos o verdadeiro humanismo ou cada vez mais se expandirá suas características humanas. A história da filosofia nos fará ver que a filosofia é um espaço em que podemos avivar a luz que existe em todos nós. É voltar-se para a luz que já somos.

Vê-se então que a filosofia é a porta onde devemos abrir para que possamos sermos pessoas coerente e brilhar para um mundo melhor.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Obras de Referência

ABBAGNAND, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21ª ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia

ARANTES, Paulo. *A Filosofia e seu ensino*. Petrópolis, Vozes. São Paulo, EDUC, 1995.

ARIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao Pensar: O Ser, o Conhecimento e a Linguagem*. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, Antônio Alves de. *Teófilo: Lições de vida para Jovens*. Goiânia: Terra, 2000.

CHAUÍ, Marilena. *Convite a Filosofia*. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

KENNEDY, Dareid & KOHAN, Walter Osmar. *Filosofia para crianças: Possibilidades de um encontro*. Petrópolis: Vozes, 1999.

KOHAN, Walter Omar & KENNEDY, David. *Filosofia e Infância: Possibilidades de um encontro*. Petrópolis: Vozes, 1999.

KOHAN, Walter Omar & WUENSH, Ana Mírian. ***Filosofia para crianças na prática escolar***. Petrópolis: Vozes, 1999.

KOHAN, Walter Omar & WUENSH, Ana Mírian. ***Filosofia para crianças: A tentativa pioneira de Matthew Lipman***. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIPMAN, Matthew. ***A Filosofia vai à Escola***. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1990.

SILVEIRA, Renê José Irentin. ***A filosofia vai a escola?*** Campinas, Autores Associados, 2001.

TELES, Maria Luiza Silveira. ***Filosofia para crianças e adolescentes***. Petrópolis: Vozes, 1999.

Periódicos

Revista Projeto Linha Direta, Ano3, n.º 24, Belo Horizonte, SINEPES, Março de 2000.

Quem entende de Filosofia é criança, In Revista ISTO É, 25 de Novembro de 1998.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

NOME:

IDADE:

SÉRIE:

1- Quem é você?

2- Qual a importância da sua família para você?

3- O que você acha da educação que seus professores e pais lhes transmitem?

4- É errado tirar a vida dos animais?

5- O que precisa acontecer para haver a "Paz"?

6- O que você pode considerar "Bom"?

7- Quando você pode considerar que em um verdadeiro amigo?

8- Quem você acha que é mais verdadeiro: o adulto ou a criança? Por quê?

9- O que é o "Belo" para você?

10- Como é o mundo para você?

11- Você já parou para pensar que você pensa. O que é pensar para você?

ANEXO II

Nome: Thiago Henrique

Idade: 11 anos

Série: 7^a

- 1- Eu sou uma pessoa que quer viver a vida, creio que sou um enviado de Deus e que tenho uma missão a cumprir.
- 2- A família é tudo que uma pessoa pode ter, pois nos momentos ruins ela apoia, nas coisas erradas ela corrige. De alguém perder a família, perde tudo construído na vida.
- 3- Eu acho bom o estilo de rigidez para ensinar as matérias. Eles têm que ser rigorosos pois eles nos preparam para o futuro.
- 4- Sim, pois o que Deus fez o homem não pode interferir. Eu também penso se nós nos colocarmos no lugar dos animais nós refletiremos muito mais sobre este assunto.
- 5- Primeiramente acabar com a corrupção, pois a corrupção causa a violência, o desemprego, a fome, a morte. Existe muita paz, mas esses problemas não a deixa reinar.
- 6- Eu acho bom a liberdade, a felicidade, a justiça, o amor, o alto astral, a união, a confiança, isso que eu acho bom.
- 7- Quando ele não te usa, quando você precisa ele está lhe dando conforto, conselho, força e espiritualidade (SIC), quando ele demonstra ser seu amigo.
- 8- A criança pois ela é inocente, ela é pura, ela é verdadeira, ela é o nosso futuro. Os adultos tem culpa pois eles são o nosso presente.
- 9- A amizade, a família, a natureza, o sorriso no rosto de uma criança, o brilho no olhar de alguém o recomeço, o nascimento da vida.
- 10- O nosso mundo atual é o fim da linha, é uma pedra no sapato. Agora, o meu mundo é um paraíso, ele é imaginários, mas construído só por mim.
- 11- É a decisão, é a reflexão do nosso dia-a-dia, em geral, é o nosso comando dentro de nós mesmos.

Nome: Guilherme Eduardo

Idade: 13 anos

Série: 7ª

- 1- Sou um jovem estudante, de 13 anos estou curçando (SIC) a 7ª série.
- 2- Ela é tudo para mim, pois me ajuda a crescer, a ter uma boa consciência, e me ajuda nos momentos mais difíceis.
- 3- É boa, pois eles se esforçam (SIC) para transmitir a educação.
- 4- Sim, pois todo o ser vivo tem o direito de viver em paz.
- 5- A união entre as nações, e os políticos largarem de serem corruptos.
- 6- A união entre as pessoas e a sociedade.
- 7- Quando ele demonstra que é fiel, e preocupa com meus problemas.
- 8- As crianças, porque não conhecem a mentira.
- 9- A misericórdia Divina.
- 10- Para mim, um mundo cheio de injustiça.
- 11- Já, é viajar no mundo de idéias.

Nome: Heíder Bastos da Silva

Idade: 14 anos

Série: 8ª

- 1- Sou Heíder Bastos da Silva.
- 2- Para educar e dar carinho.
- 3- É boa.
- 4- Sim.
- 5- Não ter guerra nem briga.
- 6- Em estar fazendo cursos e está estudando.

7- Quando é honesto e simples.

8- O adulto, por quê é mais responsável.

9- A natureza é o mar.

10- Um pouco atrapalhado e com muitas guerras.

11- Sim, é parar um momento antes de fazer qualquer coisa.

Nome: João Tobias da Silva Netos

Idade: 14 anos

Série: 5ª

1- João Tobias da Silvia Neto

2- Porque sem eles eu não existiria (SIC).

3- Bom, porque os professores vão para ensinar.

4- Sim, porque Deus deu a vida para eles também.

5- Amor, verdade compreensão (SIC), amizade.

6- O estudo, a família etc.

7- Quando ele deseja o bem para a você.

8- A criança, por que os adultos são mentirosos.

9- A vida e o dia.

10- As veses (SIC) é bom, mas tem vez que é ruim

11- Não. E refletir para o futuro.

Nome: Anderson Rocrigo S. Gonçalves **Idade:** 13 anos **Série:** 8^a

- 1- Anderson
- 2- Meu "braço" direito meu ponto de partida
- 3- Eu acho que deve melhorar muito.
- 4- Lógico, ninguém é dono de nada.
- 5- Mais tolerância.
- 6- A vida.
- 7- Quando ele ti prova que e um verdadeiro amigo.
- 8- A criança, pela sua ingenuidade (SIC).
- 9- A natureza.
- 10- É divertido e alegre.
- 11- É ter ideal afinal é pensar.

Nome: Gleidson Bastos **Idade:** 12 anos **Série:** 6^a

- 1- Eu sou o Gleidsom Bastos, estudo, faço a 6^a série, tenho doze anos trabalho às vezes, e em fim é só isso que lhe tenho de falar.
- 2- Tudo me alimenta, mindá (SIC) educação explica o que é certo ou errado.
- 3- Ótima! Esta ocorrendo sabedoria e muito ++++, do que isso amor, carinho paz.
- 4- As vezes sim as vezes não, matar para não comer é muito errado, agora uma galinha é certo, mais como eu disse as vezes sim ou não.
- 5- Para haver paz, deve ter algum acordo, parar de insistir com essas guerras, não chingar (SIC) e etc.

- 6- O que eu posso considerar de bom é o próximo futuro das pessoas.
- 7- Quando tem idéias de bom gosto, faz as coisas certas não chingam caça briga não bebe, não fuma, e que não é tem nome sujo por as pessoas.
- 8- O adulto e a criança, as crianças de 5 até os 7 anos de idade não tem noção de que é a mentira, e o adulto algum cinsero (SIC) fala a verdade como os pais são cinsero (SIC).
- 9- O belo para mim é a verdade, confiança e a paz.
- 10- O mundo para mim é uma boa cheia de informações importantes que um humano pode ter.
- 11-Sim. Pensar para mim é um cálculo que todas pessoas tem de imaginar, calcular, espessar (SIC) alguma coisa de liberdade que qualquer pessoa pode ter.

Nome: Vinícius Alberto Gonçalves Soares **Idade:** 13 anos **Série:** 7º

- 1- Um adolescente bobo.
- 2- É a maior razão da minha vida, é tudo para mim.
- 3- Sabedoria em que eles estudaram como eu para aprender.
- 4- Som, por que se Deus deu a vida, é ele é quem tem que tirar.
- 5- As pessoas se conscientizarem que o mundo precisa da paz para ser um mundo melhor.
- 6- A paz em todo mundo
- 7- Quando tem uma pessoa boa, verdadeira, e que nos dá conselhos bons.
- 8- O adulto, por que tem mais experiência de vida e não precisa mentir.
- 9- Uma atitude boa.

10- Uma bomba prestes a explodir.

11- Não, é planejar alguma coisas, lembrar de alguém e etc.

Nome: Bruno Soares de Castro

Idade: 13 anos

Série: 6ª "A"

1- Sou Bruno, sou um menino da vila Santa fé, sou um menino médio, sou Branco, loiro.

2- A família é importante para ter a maternidade e Paternidade, para nos amar e nós amar eles para transmitir afeto, para nos proteger.

3- Bom Porque sem a educação deles nos vivemos em guerra uns pregando (SIC) com outro. E com a educação nos temos elegância e com o melhora do nosso português e o educação podó vim des de casa também.

4- A vida dos animais não podemos tirar por roupa (SIC) e outros coisas. Nós podemos tirar a vida dos animais para a nossa alimentação.

5- Todo mundo deve ter consciência para haver a "Paz",

6- A Paz, comunidade unido e não ter guerra.

8- O adulto. Porque ele tem mais consiencio, (SIC), é conhecer mais a vida do que a gente.

9- Tudo que a gente gostar mas não em alimentação.

10-É um Planeta que gira ao redor do sol o honde (SIC) que a gente habita. Se a gente não habitar nele nos podemos morrer.

11- Nessa guerra dos Estados Unidos, com Traque a onde pode morrer gente inocente eu, você, eles, podem morrer também.

Nome: Daiane S. Castro

Idade: 12 anos

Série: 5º série

- 1- Eu sou Daiane, sou loira e gosto muito de estudar.
- 2- A minha importância é que nela esteja (SIC) paz e amor.
- 3- Eles transmite educação e respeitar o próximo.
- 4- Alguns sim por que sem ele não sobrevivemos. E os outros não.
- 5- Amando e fazendo só o bem.
- 6- Estudar
- 7- Quando nós estamos em mal momento e ai vemos quem e o nosso verdadeiro amigo.
- 8- Criança. Porque ela sabe falar na frente da pessoa o que quer falar, mais o adulto não, ele fala pela costas.
- 9- Para mim Belo quer dizer alguma coisa especial.
- 10- O mundo é onde todos vivem mais de diferentes modos: Tem pessoas que vive bem, que é o rico, mais as outras que vive com fome. E tem alguns que não tem onde morar.
- 11- Pensar é uma coisa que vem da imaginação. E eu já parei para pensar! Pensei que o século vai acabar com as DROGAS.